



Qualidade da Educação: escolas efetivas

Márcia Cristina Moraes Cotas Videira¹, Maria Dulcicleide Braga Leite¹, Sebastiana Aparecida Braga Alves¹

¹Doutoras em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción. e-mail: moraesevideira@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo versa sobre a qualidade da educação nas chamadas escolas efetivas. É uma reflexão que busca evidenciar a considerável integração que este tipo de escolas tem com a comunidade, envolvendo-a no processo de decisão da escola com a finalidade de constituir uma gestão democrática e participativa e tornar o processo de ensino aprendizagem mais ativo. Para subsidiarmos esta reflexão contamos com Davok (2007), Dourado (2007), Lück (2000) e Miranda (2008). Com base nestes autores podemos afirmar que a os fatores qualidade e equidade das escolas efetivas visam especialmente a formação da cidadania, a produção da capacidade de autopromoção, o adensamento da identidade cultural e comunitária, a instrumentação da participação política.

Palavras-chave: educação, equidade, escolas efetivas, qualidade.

1. INTRODUÇÃO

Com as constantes transformações na sociedade, nos deparamos com as cobranças quanto à qualidade da educação, devendo esta preparar o aluno para atuar na vida em sociedade e no mundo do trabalho. Posto isso, a Educação (escolar) impõe às pessoas o domínio da cultura letrada, acompanhamento do desenvolvimento tecnológico, a compreensão dos meios de comunicação e atualização diante do trabalho. Por isso a escola deve proporcionar ao homem conhecimentos que façam dele um ser social e sociável, com valores que são construídos ao longo do processo de ensino e aprendizagem de qualidade. O desafio é propiciar uma ação educativa dinâmica e dialética, propondo desenvolver entre seus participantes a consciência da realidade humana e social, da qual a escola faz parte.

A expressão “qualidade educacional” referencia a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância do campo educacional: sistemas educacionais e instituições. Esses são considerados alicerce da qualidade em Educação, pois, de acordo com Davock (2007), “não são excludentes na gestão da educação, são complementares”.

Segundo Davok (2007), qualidade educativa é revelada pela capacidade de as IES (Instituições de Ensino Superior) empenharem seus esforços na formação plena do cidadão: a educação dos educadores; formação dos professores para todos os níveis de ensino; dos planejadores e administradores da coisa pública; dos profissionais para o sistema econômico; dos dirigentes políticos; dos que produzem ideologias e as manipulam; dos líderes comunitários; do cidadão que cuida para que a sociedade seja democraticamente organizada e se desenvolva em seus aspectos econômico, institucional, político e cultural.

Nessa visão é que se busca a qualidade, com efetividade e equidade, fator essencial à formação do aluno-cidadão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos uma pesquisa de abordagem bibliográfica e exploratória. Faraco Júnior (2010) esclarece que existe uma relação entre pesquisa bibliográfica e outros tipos de pesquisa, visto que, é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, colhidos numa pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos. Este mesmo autor afirma que a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e/ou mais relevantes. O grande objetivo é o de coletar informações a respeito do tema que se tem em mente ou se está desenvolvendo por meio da consulta a fontes diversas. Abrange: livros, artigos, ensaios, resenhas, dissertações, teses, jornais, revistas, vídeos, internet, entre outras fontes.



A pesquisa bibliográfica evita o problema de se tentar “reinventar a roda”, Acompanha todas as etapas da pesquisa, desde a definição do tema, até o início da redação da monografia. Auxilia na construção de vários itens importantes do projeto de pesquisa e da pesquisa, como a revisão da literatura; Não costuma oferecer dados inéditos, como a pesquisa de campo ou de laboratório (FARACO JÚNIOR, 2010, p. 11).

Porém, segundo Santos (1999) *apud* Faraco Júnior (2010, p. 11) pode permitir a possibilidade de originalidade dos raciocínios: o conceito de “inédito não se restringe a realidade nova; pode também significar “pensamento novo” a respeito de “realidade velha””.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou ainda, aprimorar ideias sobre o tema originado. Por si, envolve a pesquisa bibliográfica.

Segundo Severino (1996), o estudo só é eficaz quando cria condições para uma contínua e progressiva assimilação pessoal dos conteúdos estudados. A assimilação precisa ser qualitativa e seletiva, dada a complexidade e a enorme diversidade das várias áreas do saber atual. A técnica do fichamento é muito utilizada na pesquisa bibliográfica; permite ao pesquisador formular um ordenamento lógico e crítico das leituras que faz, garantindo melhorias na aprendizagem e permitindo a maximização do aproveitamento dos argumentos úteis para fundamentar a pesquisa.

Na primeira fase de nossa pesquisa esboçamos na Matriz Operacional a trajetória que seguiríamos ao longo da pesquisa. Após a escolha do tema adotamos alguns critérios de seleção e a localização das fontes de informação, os métodos e técnicas utilizados para a coleta de informações. Definimos os propósitos e o escopo da composição, verificando o tempo disponível à reflexão, ao planejamento, redação e revisão da pesquisa.

Buscamos autores, trabalhos, pesquisa e publicações semelhantes ou até mesmo idênticos, como fontes. A partir daí, a segunda fase da pesquisa: leitura e fichamento. Anotamos as principais ideias e informações mais relevantes. Esboçamos os tópicos numerando-os numa possível numa ordem lógica, no intuito de, com títulos apropriados não nos afastarmos do assunto.

Na terceira fase partimos para a escrita (redação), seguindo as normas da ABNT apresentadas no modelo adotado pelo VII CONNEPI, 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação, segundo Davok (2007) é o termo resumo da qualidade nas áreas social e humana; não há como chegar à qualidade sem educação. Educação é considerada um conceito mais amplo que conhecimento que tende a ficar limitado ao aspecto formal da qualidade. Já a educação compreende também a qualidade política, que exige construção e participação, pois de acordo com Davock (2007) “(...) precisa de anos de estudo, de currículo, de prédios e de equipamentos, mas, sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo/participativo, para se concretizar”.

Fala-se em qualidade com equidade, mas o que seria então a equidade na Educação? A equidade consiste na adaptação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça e igualdade; adapta a regra a um caso específico, com a finalidade de deixá-la mais justa. Essa adaptação, argumenta Miranda (2008), não dá de livre-arbítrio e nem pode ser contrária ao conteúdo expresso da norma. Deve-se levar em conta a moral social vigente, o regime político Estatal e os princípios gerais do Direito. A mesma “não corrige o que é justo na lei, mas completa o que a justiça não alcança”.

A efetividade escolar é determinada por diversos fatores contextualizados, intrincados e eficazes que, interligados, implicam na qualidade e eficácia do ensino. Para Lück (2000), alguns indicadores contribuem com a dispersão de uma visão ampla que garanta a qualidade do ensino, promovendo a transformação das escolas e melhoria na aprendizagem dos alunos: maior objetivo das escolas efetivas.

As escolas efetivas, também chamadas de “escolas de sucesso” são aquelas cujos alunos apresentam melhor desempenho acadêmico; conseguem acompanhar as mudanças tecnológicas e científicas, atualizando seu currículo. Os fatores associados a esse sucesso são: liderança educacional, flexibilidade e autonomia, clima escolar, apoio da comunidade, processo ensino-aprendizagem,



avaliação do desempenho acadêmico, supervisão de professores, materiais e textos de apoio pedagógico, espaço e tempo adequados.

O fator principal na qualidade do ensino e da gestão escolar, segundo Lück (2000), é a liderança. O líder, ou dirigente escolar, é quem estimula toda a comunidade escolar a utilizarem seu potencial, através de um ambiente escolar prático e positivo, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento. Exercer essa liderança significa auxiliar o desenvolvimento de habilidades específicas e a transformação do trabalho.

A superação de rigorosos padrões de administração, determinados centralmente e o desenvolvimento de planos de ação abertos, flexíveis e motivados na escola constituem-se em condição para a melhoria da qualidade do ensino; nas escolas competentes toda a comunidade, interna e externa, assume responsabilidade pelo seu destino e suas ações. A tomada de decisões é então considerada como base na efetivação das decisões transformadoras das práticas escolares. Dessa forma, a autonomia é uma conquista adquirida pela competência dos participantes da escola ao assumirem tais responsabilidades.

As escolas eficazes apresentam uma considerável integração com a comunidade, envolvendo-a no processo de decisão da escola com a finalidade de constituir uma gestão democrática e participativa e tornar o processo ensino-aprendizagem mais ativo. Nessa visão observa-se que o apoio da comunidade deve ser efetivo e ocorrer num ambiente que propicie tal interação, para que todos atuem em conjunto como elementos de apoio da aprendizagem e da própria gestão, também como apoiadores da melhoria das condições materiais e financeiras da escola.

O clima escolar envolve aspectos como expectativas dos professores em relação aos alunos; da direção e equipe técnico-pedagógica em relação a professores, atitudes positivas dos professores; ordem e disciplina e sistema de incentivos e premiações para os alunos. Tais aspectos motivam o “ser” e o “fazer” da escola que é, por si, pedagógico. Se o clima escolar é positivo, os alunos aprendem comportamentos imprescindíveis para o seu desenvolvimento como cidadãos.

Nas escolas efetivas alunos e professores maximizam o tempo dedicado à aprendizagem evitando o desperdício de tempo em atividades pouco formativas e informativas, com a variação de estratégias de ensino-aprendizagem, realização e acompanhamento regular de tarefas de casa, frequente avaliação e *feedback* para os alunos, que são continuamente orientados e acompanhados no que fazem.

A avaliação dos resultados de aprendizagem identifica forte elemento associado à melhoria da qualidade do ensino que ocorre nas escolas eficazes; mediante essa avaliação é possível garantir eficácia do trabalho da escola: determinar a eficácia do ensino, da escola e da ação dos professores, visando a correção de modos inconvenientes de ação e a sua mudança por métodos que produzam melhores resultados de aprendizagem dos alunos.

Nas escolas eficazes seus dirigentes ou administradores exercem supervisão do trabalho dos professores. É eficaz quando se dedica à promoção desse desenvolvimento cotidianamente, com atualização e melhoria dos processos educacionais adotados em cada sala de aula, em cada espaço educacional e em cada momento pedagógico. Envolve a capacitação em serviço pelos professores para que desenvolvam habilidades, competências e conhecimentos profissionais. Os alunos dispõem de materiais pedagógicos para ilustrar as aprendizagens que desenvolvem. São materiais ilustrativos e criativos, e muitos são produzidos pelos próprios alunos.

A melhoria do espaço físico ocorre com a participação da comunidade. As escolas eficazes não são essencialmente grandes, mas utilizam de forma criativa o seu espaço, formando ambientes especiais para leitura, para representações, etc. Esses ambientes são os mesmos espaços regulares da escola, mas transformados mediante artifícios psicológicos e de disposição de móveis e figuras, entre outros.

Seja qual for o tipo de instituição de ensino, a qualidade se faz necessária não só na formação de seus alunos, mas na instituição como um todo, conforme Dourado (2007). Suas regras e leis, suas políticas educacionais, sociais, econômicas e acadêmicas são eixos norteadores e estão interligados por leis maiores, advindas das Secretarias de Educação em seus mais variados âmbitos. Assim, seguir a lei maior não significa prender-se ao obrigatório, mas adaptá-lo à realidade da instituição. São currículos,



projetos, metas, visão, objetivos e, além disso, meios que possibilitem a ação de seus desenvolvimentos; ações praticadas por agentes educacionais, alunos, pais e comunidade (entorno).

Fala-se em direção como liderança e apontam-se regras, que através de planejamento tornam-se ações, que se bem praticadas, levam a educação à qualidade, e por se dar em conjunto, levam à educação de qualidade com equidade.

6. CONCLUSÕES

A qualidade em educação é idealizada a partir de diferentes perspectivas conceituais e dimensões analíticas, que valoram a educação em termos substantivos ou políticos e em termos instrumentais ou acadêmicos. A qualidade em educação está inteiramente relacionada com a qualidade da gestão educacional. As dimensões instrumentais (econômica e pedagógica) são subsumidas (consideradas um fato como aplicação de lei geral) pelas dimensões substantivas (política e cultural). Assim como as dimensões extrínsecas (política e econômica) são subsumidas pelas dimensões intrínsecas (cultural e pedagógica).

A qualidade de um objeto educacional depende das características valor (importância) e mérito (merecimento): um objeto educacional exibe qualidade se apresentar valor e mérito, quer seja ele um sistema, um processo, um programa ou um curso, por exemplo. Valor e mérito são condições indispensáveis para um objeto educacional exibir qualidade, já a efetividade e a relevância são condições necessárias para que ele tenha valor; a eficiência e a eficácia são condições imprescindíveis para que ele tenha mérito. Se um produto ou parte de qualquer objeto educacional não tiver relevância e efetividade, ele não exibe valor; se não tiver eficácia e eficiência, ele não exibe mérito; consequentemente, se não tiver relevância, efetividade, eficácia e eficiência, ele não exibe qualidade.

Analisando os aspectos que envolvem a qualidade e a equidade das escolas efetivas pode-se concluir que educação é especialmente a formação da cidadania, a produção da capacidade de autopromoção, o adensamento da identidade cultural e comunitária, a instrumentação da participação política.

REFERÊNCIAS

DAVOK, D. F.. 2007. **Qualidade em educação: Avaliação**. Vol. 12, nº 3. Set. 2007. Campinas – SP. p. 505-513.

DOURADO, L. F. (Coordenador). 2007. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

FARACO JÚNIOR, A. L. A. **Métodos e técnicas de coleta de dados**. 2010. Texto.

LÜCK, H. Indicadores para a qualidade na gestão escolar e ensino. **Coordenadoria Nacional da RENAGESTE-CONSED**. PUC-PR. Curitiba, 2000. (Texto).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, M. E. F. Calidad de la Educación: Escuelas Efectivas. Módulo Apoyo a la Docência. **Seminário Temático I**. Universidad Autónoma de Asunción, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1996.